

Uma leitura sobre a lusofonia - Estudo bibliométrico de teses desenvolvidas entre 2004 e 2014

Rosana Rodrigues Pegas Godoy – ESPM – rosana.godoy@espm.br
Manolita Correia Lima – ESPM – mclima@espm.br
Giovanni Allegretti – UC – allegretto70@gmail.com
Ivor Prolo – ESPM – ivorprolo@yahoo.com.br
Danilo Martins Torini – ESPM – danilo.torini@espm.br
Claudia Cristiane dos Santos Silva – ESPM – claudia@espm.br

Escola Superior de Propaganda e Marketing – ESPM
Universidade de Coimbra – UC

A lusofonia não é reconhecida apenas como um espaço da geografia linguística ou da aprendizagem de uma língua comum, mas sobretudo um ambiente de reconhecimento de culturas, políticas e economias com uma identidade comum. Em um ambiente marcado pela globalização, percebe-se crescente interesse da academia por temas subordinados à lusofonia. O número de teses desenvolvidas por acadêmicos vinculados a universidades brasileiras e portuguesas nos últimos dez anos (2004-2014) representa forte indício do que se pretende destacar. Nessa trilha, o objetivo justificador do artigo reside em mapear a produção acadêmica gerada no formato de teses para qualificar a produção e difusão do conhecimento relacionado ao tema. Frente ao elevado número de teses localizadas e aos interesses dos autores, decidiu-se concentrar a investigação em trabalhos cuja problematização aprofunde as dimensões econômicas e políticas envolvidas. Para localizar as teses foram consultados seis repositórios: Depósito de Teses e Dissertações Digitais da Biblioteca Nacional, Repositório da Universidade do Minho, Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, Banco de Teses da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior e Repositório de Teses e Dissertações de Domínio Público do Governo Brasileiro. Para compor o *corpus* da pesquisa (108 teses) levou-se em consideração algumas palavras-chave e o resumo. O tratamento do material selecionado orientar-se-á por um protocolo que inclui país, instituição e programa de pós-graduação de origem; autor, formação, tema, problema, objetivos da pesquisa, lentes teóricas e escolhas metodológicas, e principais conclusões. Resultados preliminares revelam que a discussão ganha musculatura teórica a partir de 2007, em virtude das consequências do

processo de globalização, particularmente sobre o ambiente educacional e a reorganização internacional do trabalho.

Palavras-chave: lusofonia; produção acadêmica em língua portuguesa; repositório de teses doutorais; método bibliométrico; indicadores.

1. Introdução

A análise da produção acadêmica e técnica de determinada área de conhecimento corresponde a uma das formas de se mapear tendências e comportamentos manifestados por uma comunidade acadêmica (Macias-Chapula, 1998). De forma específica, o método bibliométrico colabora com a sistematização de estudos orientados para o mapeamento, a análise e a avaliação dos processos relacionados à atividade científica e técnica acerca de determinado tema. Levando em conta o interesse de se conhecer o que a academia tem desenvolvido sobre lusofonia, investiu-se em um estudo de caráter bibliométrico centrado na localização, seleção e análise de teses doutorais concluídas entre 2004 e 2014 por autores vinculados a universidades localizadas em países que têm o português como língua oficial e que o texto esteja disponível para consulta.

Pretende-se reunir dados que quando descritos e interpretados ajudem a solucionar os seguintes problemas:

- Quais são os países e as instituições de educação superior que têm investido mais na discussão acadêmica de temas relacionados à lusofonia?
- Quais são as áreas de conhecimento, os cursos e os programas de pós-graduação que têm dedicado mais atenção à pesquisa de aspectos relativos à lusofonia?
- Qual é a formação acadêmica dos autores interessados em discutir a lusofonia no âmbito dos respectivos doutorados?
- Quais são os temas e os problemas investigados? Em que termos as teses explicitam os objetivos justificadores da pesquisa?
- Quais são as lentes teóricas utilizadas pelos doutorandos, ou seja, quais são os autores e as teorias que estão oferecendo suporte aos exercícios que evoluem da descrição para a interpretação e análise? Até que ponto os mestrados assumem uma leitura crítica ou apologética dos temas tratados?
- Quais são as escolhas metodológicas exploradas pelos autores das teses, até que ponto elas são mais quantitativas, qualitativas ou multimétodo?
- Quais são as principais conclusões das teses que formam o *corpus* da pesquisa?

Para isto, o artigo será organizado em cinco sessões. A Introdução trata de familiarizar o leitor com o tema e as questões enfrentadas na pesquisa; a segunda será dedicada ao percurso teórico que dará suporte aos exercícios descritivos e interpretativos; a terceira descreverá os procedimentos metodológicos utilizados na coleta e tratamento das informações extraídas das teses consultadas; a quarta será dedicada ao exercício de descrição e interpretação das informações coletadas, por fim, a última sessão é dedicada à discussão dos resultados, às limitações da investigação, incluindo recomendações para futuras pesquisas.

2. Em busca do conceito de lusofonia: uma revisão da literatura

Levando em conta a etimologia do termo lusofonia, o prefixo “lusó” remete a lusitano, que significa português, ou seja, alguém nascido em Portugal, e “fonia” se refere à fala, pode-se afirmar que a essência da palavra remete a um espaço onde a língua portuguesa é utilizada. Os países que adotam oficialmente o português como idioma oficial são Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. Esta comunidade se expande quando se leva em conta as regiões lusófonas – Casamansa, Damão, Diu, Galiza, Goa – (Cristóvão, Amorim, Marques, & Moita, 2007) e as minorias linguísticas que falam português em países com variadas dimensões, a exemplo da África do Sul, Argentina, Canadá, Cingapura, China, Índia e Venezuela. Ao destacar os países e o número de falantes da língua portuguesa, a Figura 1 sinaliza a importância cultural e as possibilidades políticas e econômicas que esta comunidade pode representar.

Figura 1: Países e número de falantes da língua portuguesa



Fonte: Extraída a partir de <http://cursovilabrasil.com.br/blog/o-numero-de-falantes-de-portugues-devera-chegar-a-350-milhoes-2/>

No contexto da globalização, a presença de países e diásporas que falam a língua portuguesa está presente em todos os continentes. Não é de se estranhar que alguns busquem reconhecimento diante de culturas, políticas e economias diferentes (Freixo, 2009) mas que tem um traço que os unem. Apesar de a globalização ser um fenômeno que remete a múltiplas dimensões – políticas, econômicas e culturais, por exemplo – chama-se atenção para as possibilidades abertas pela intensificação do uso das novas tecnologias da informação uma vez que isso tem o poder de ampliar enormemente a integração entre as comunidades lusófonas (Martins, 2014).

Possivelmente isso ajude a explicar o crescente interesse por temas ligados à lusofonia e que Cristóvão et al. (2007) nomeiam de “lusografia”, termo que expressa um espaço múltiplo onde a língua portuguesa impera, predominantemente a escrita, não necessariamente a falada. A cidadania lusófona não é necessariamente um espaço real e talvez nunca possa ser verdadeiro, embora o projeto de criação de um espaço com tais atributos venha ganhando vigor nos últimos anos. Nenhum outro povo, além dos portugueses, deixou um rastro de influência semelhante, durante o projeto de colonização (Lopes, 2003).

O conceito de lusofonia tem sido expressivamente ampliado, atingindo não apenas o universo linguístico, mas se ampliando para o compartilhamento de elementos culturais, contribuindo para a promoção e o desenvolvimento conjunto dos países envolvidos, também como estratégia de internacionalização da língua portuguesa (Vanspauwen, 2012). Neste sentido, a lusofonia é importante por instituir um espaço geolinguístico, como um processo de alongamento, na medida em que cria uma relação mais profunda em diferentes contextos sociais (Giddens, 1990). Desse modo, acaba por se transformar em uma identidade de comunidade em redes e cada vez menos de mercado (Freixo, 2009).

Essa rede de relacionamento vem ganhando forma com a criação da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP, 1996)¹ e com a formação do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países de Língua Portuguesa (FORGES, 2011)². Enquanto a CPLP justifica a sua criação pela necessidade de aproximar os membros da comunidade formada por países e povos que falam a língua portuguesa; o FORGES atrela a sua existência ao interesse de criar uma rede internacional, de caráter interinstitucional,

¹ <http://www.cplp.org/>

² <http://www.aforges.org/>

capaz de ajudar na comunicação entre os membros dos órgãos de gestão das instituições de ensino superior, técnicos e responsáveis da administração ligada ao setor, sem desconsiderar os investigadores. Enquanto os principais objetivos justificadores da CPLP são a promoção de uma igualdade entre os Estados membros, o respeito à identidade nacional e uma cooperação mutuamente vantajosa; os principais objetivos do FORGES residem em conhecer as políticas de ensino superior vigentes nos países e regiões de língua portuguesa e criar espaços de colaboração que favoreçam processos de transformação qualificados da educação.

Apesar de os temas relacionados à lusofonia terem emergido com mais força depois da criação da CPLP, a partir desta comunidade dela originou-se um elo cultural pelo fato de terem a mesma língua como referência, o que sugere ainda a criação de um elo que não seja apenas cultural, mas também econômico e político (Freixo, 2009; Lopes, 2003). Portanto, a lusofonia não se limita ao uso da língua portuguesa, pois “usar a palavra ‘luso’, em vez de ‘português’ corresponde a uma forma de ultrapassar o nacionalismo e entrar no domínio do mítico e do simbólico” (Cristóvão et al., 2007, p. 652). Assim, tem crescido o interesse por temas que reforcem a lusofonia como um espaço no mundo, como um elo entre a influência cultural e linguística com finalidade econômica e comercial (Lopes, 2003). Desta forma, não só a língua une os povos lusófonos, mas também os elementos como a cultura e sua potencialidade aglutinadora por meio do Atlântico, em que o mar pode representar tanto a união desses povos como uma oportunidade de aproveitamento de recursos naturais (Palmeira, 2014).

Nessa trilha, a lusofonia ganha robustez na medida em que a integração de grandes espaços submerge a fronteira geográfica e econômica. Ressalta-se, dessa maneira, uma evolução da fronteira política com o apoio da língua portuguesa (Moreira, 2000). Pode-se assim nomear o retorno ao Atlântico como uma reforma política, em que está destacada a relação privilegiada entre Brasil e Portugal, além do regresso à África, em um estágio mais cooperativo criado pela necessidade de internacionalizar os interesses comuns (Freixo, 2009).

3. Descrição dos recursos metodológicos explorados

Este ensaio se utilizou dos recursos típicos do método bibliométrico. De acordo com Pritchard (1981), a bibliometria corresponde a aplicação da matemática e dos recursos estatísticos no tratamento da produção acadêmica expressa em forma de livros e outros meios de comunicação. Fairthorne (1969) completa a definição ao chamar atenção para

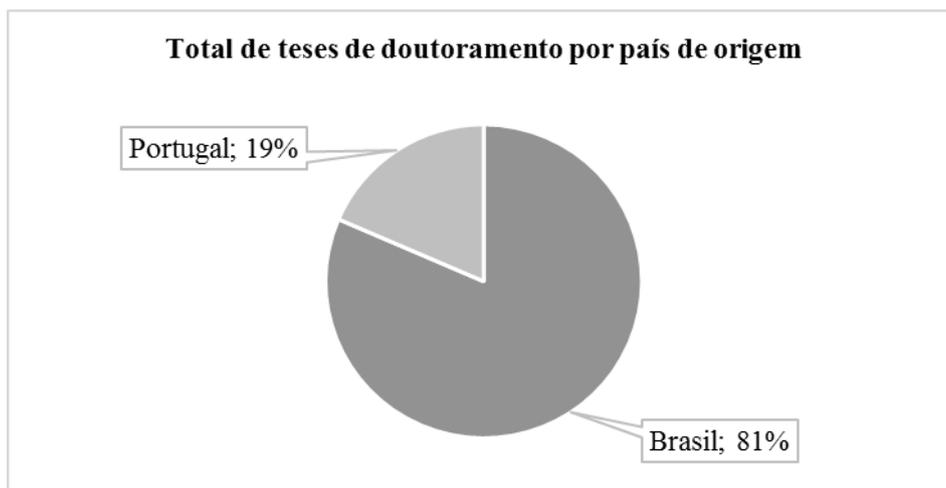
o fato de a bibliometria ser vista como um tratamento quantitativo dos atributos e propriedades de um discurso.

A bibliometria se desenvolveu a partir de leis empíricas sobre o comportamento da literatura (Osareh, 1996). Dentre essas leis, destacam-se a Lei de Bradford, utilizada para estimar o nível de relevância de periódicos em determinada área de conhecimento, a Lei de Lotka, por sua vez, ajuda a descrever a frequência de publicações de autores por área de conhecimento; finalmente, a Lei de Zipf ajuda a se estimar a frequência de palavras em determinado texto científico ou tecnológico ou até mesmo termos de ocorrência e palavras-chave (Egghe, 2005). Esta pesquisa foi desenvolvida com base na Lei de Zipf.

O corpus da pesquisa deriva de teses produzidas no período de 2004 a 2014, cujo tema versa sobre a temática da lusofonia. O material foi localizado em repositórios de teses existentes no Brasil e Portugal. A razão de escolha do período de 2004 a 2014 se deve ao fato de que existe uma concentração maior de teses de doutoramento que levam em consideração a lusofonia como tema central da pesquisa.

Inicialmente foi utilizada a palavra-chave “Lusofon*” na busca destes repositórios, além de observar as linhas de pesquisa relacionadas ao termo acima citado. O termo “Lusofon*” foi utilizado tanto na busca de títulos das teses, em seu resumo, quanto como palavras-chave. O asterisco no termo pesquisado tem a função de abranger tanto as expressões “lusofonia”, “lusófona” ou “lusófono”. Após algumas buscas em que retornaram teses relacionadas à área de conhecimento histórico, foram adicionadas palavras como Luso-Brasileiro, Luso-Afro-Brasileiro, Luso-Afro-Descendente, e afins, para criar um critério adicional de busca. A delimitação encontrada busca dentro do campo de observação da lusofonia em resumos e grupos de pesquisa que usam a mesma terminologia. Em virtude da existência e facilidade de acesso aos repositórios de teses sobre o assunto em tela isso terminou incidindo sobre um recorte espacial e temporal: entre 2004 e 2014, Brasil e Portugal reúnem e divulgam eletronicamente as teses desenvolvidas sobre temas relacionados a lusofonia. Com os recortes espaciais e temporais antes descritos, foram localizadas 108 teses de doutoramento em bases de dados brasileiras e portuguesas. Esses dados podem ser visualizados na Figura 2.

Figura 2: Total de teses de doutoramento por país de origem



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada a partir repositórios de universidades brasileiras e portuguesas, não sendo discriminada inicialmente nenhuma grande área de conhecimento. No Brasil, foram utilizados como repositório para busca a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, o Banco de Teses da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior e o Repositório de Teses e Dissertações de Domínio Público do Governo Brasileiro. Após as primeiras buscas foram também utilizadas bibliotecas digitais de teses e dissertações de universidades federais e estaduais do País.

Em Portugal foram consultados o Repositório Científico de Acesso Aberto, o Depósito de Teses e Dissertações Digitais da Biblioteca Nacional, o Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, o Repositório da Universidade do Minho, e repositórios das Universidades de Coimbra, ISCTE, Aveiro e Beira Interior. A categorização das teses ainda foi utilizada como técnica de tratamento de dados. Após as escolhas metodológicas, a opção pelo percurso que permitirá uma consistente análise dos dados assume grande importância. Assim, após a busca dos autores das teses, estes foram categorizados por especialidade do doutoramento e a área de conhecimento em que está envolvido em sua universidade.

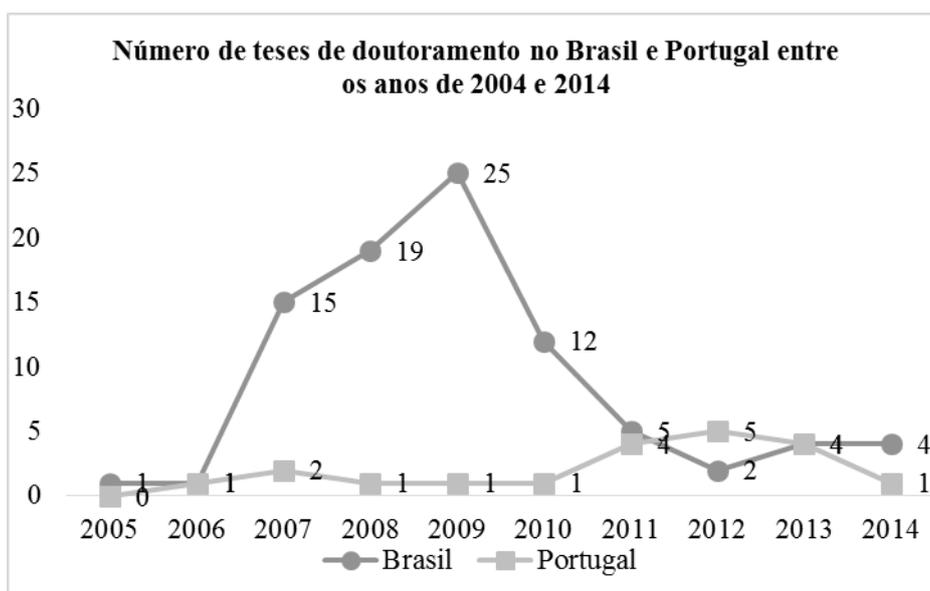
Após a categorização, a análise de dados foi realizada através de técnicas de análise descritiva com o suporte do *software* MS Excel. De acordo com cada variável, foi realizada a contagem de incidências, sendo geradas tabelas e gráficos para melhor visualização dos dados (Anderson, Sweeney, & Williams, 2002).

4. Descrição dos dados

A pesquisa realizada buscou localizar teses de doutoramento em universidades portuguesas e brasileiras. Observa-se que a produção de teses em que o tema lusofonia é relevante está concentrada no Brasil, onde a produção ultrapassa $\frac{3}{4}$ (81%) do total de teses produzidas no período (2004-2014). Portugal é responsável por 19% das teses selecionadas neste trabalho, levando em conta os critérios antes descritos.

Os dados reunidos na Figura 2 revelam que a mínima ocorrência de geração de teses relacionadas ao tema se encontra no período compreendido entre 2005 e 2006. Por outro lado, o ápice do número de teses elaboradas sobre o tema é fortemente concentrado entre 2007 e 2009. Após 2010, percebe-se uma tendência de diminuição das teses produzidas, quando o tema se estabilizou na produção científica e acadêmica.

Figura 3: Número de teses sobre lusofonia entre 2004 e 2014: Brasil e Portugal



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa.

O fato desta pesquisa se basear no reconhecimento que compõe o tema lusofonia, a separação por áreas de conhecimento das teses de doutoramento foi feita por meio de predefinições do Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)³, localizado no Brasil. Entende-se por área de conhecimento o conjunto de conhecimentos inter-relacionados reunidos conforme a natureza do objeto de investigação de ensino, pesquisa e aplicação prática. Na Tabela 1, as 108 teses foram

³ <http://www.cnpq.br/>

classificadas em três grandes áreas de conhecimento, prevalecendo de longe a área formada pelas Ciências Humanas e tendo a Ciência da Saúde como uma área sub-representação.

Tabela 1: Teses de doutoramento por grande área de conhecimento

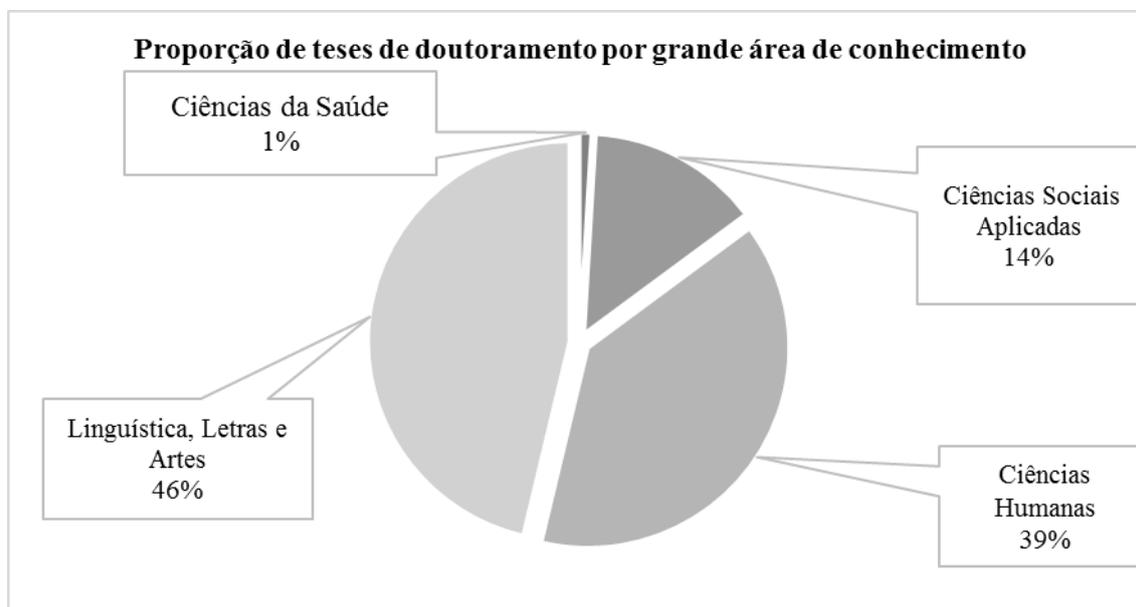
Grande Área de Conhecimento	Programa de Pós-Graduação	Brasil	Portugal
Ciências Sociais Aplicadas	Administração	1	0
	Arquitetura e Urbanismo	2	0
	Ciência da Comunicação	0	2
	Ciência da Informação	1	0
	Comunicação e Semiótica	1	0
	Comunicação Social	5	0
	Planejamento Urbano e Regional	3	0
Ciências da Saúde	Educação Física	0	1
Ciências Humanas	Antropologia	5	1
	Ciência Política	2	0
	Ciências Humanas	1	0
	Didática	0	1
	Educação	1	3
	Estudos Europeus	0	1
	Estudos Portugueses	0	1
	Filosofia e Ciências	1	0
	Geografia	7	0
	Geografia Humana	2	0
	História	7	0
	História Social	1	0
	Psicologia	2	0
	Relações Internacionais	1	0
Sociologia	0	5	

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa.

A figura 4 ilustra a proporção de teses de doutoramento por grandes áreas de conhecimento. Dentre as áreas de concentração dos temas de teses, compreende-se porque 46% das teses estarem concentradas em programas de pós-graduação em Letras, Literatura, Linguagem e ou/Linguística. Muito possivelmente isto reflete o interesse de compreender expressões idiomáticas entre os diversos povos lusófonos. A articulação de um espaço dessa diversidade linguística é fundamentada entre essas teses, tendo

como centralidade o funcionamento do discurso da Comunidade de Países Lusófonos sobre a língua portuguesa.

Figura 2: Proporção de teses de doutoramento por grande área de conhecimento



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados da pesquisa.

5. Considerações finais

A maioria das teses desenvolvidas nos programas de pós-graduação oferecidos no Brasil e em Portugal entre 2004 e 2014 se concentra em temas associados ao valor econômico das línguas, ao comércio externo, às redes de países de língua portuguesa e sua influência nos processos migratórios.

Chama-se atenção para o fato de existir expressivo número de teses sobre questões linguísticas. O tema reflete pontos de tensão na medida em que a língua tem particular poder de influir sobre a natureza das relações que se estabeleceram entre colonizador e colonizado, e estas relações ainda representam verdadeiras fraturas nas relações entre Portugal e algumas ex-colônias. Um indício disso reside no fato de as discussões iluminadas pelo conceito de pós-colonialidade ganhar protagonismo entre as teses desenvolvidas no período, afinal elas representam mais da metade (53%). Estas teses se comprometem a refletir sobre a trajetória da pós-colonialidade mediante a integração dos países de língua portuguesa, sem desconsiderar os impactos exercidos sobre as questões políticas, econômicas e sociais. A preocupação do ex-colonizador passa a se resgatar sua política de retorno ao Atlântico, tentando fortalecer seu antigo domínio

(Freixo, 2009), e a do (ex)colonizado de se fortalecer, compreendendo o seu passado histórico e sendo cada vez mais impulsionado a sua inserção internacional (Ullrich, 2014).

Mas cabe destacar que a prevalência dos temas antes destacados pode refletir a forte presença de autores e programas de pós-graduação vinculados à área das Ciências Sociais.

Outro ponto relevante observado consiste na compreensão do processo de colonização, suas práticas culturais, costumes e saberes tradicionais que não desapareceram, mas que cada vez mais se tornam distanciados por uma mesma língua.

A abordagem de um novo regionalismo, a relação Sul-Sul, reforça a ideia de distanciamento, mas também pode caracterizar um amadurecimento da comunidade lusófona. Investigar essa comunidade permitirá uma nova configuração e pertencimento lusófono intitulada por Wallerstein (1995) como Teoria do Sistema Mundo, em que centro e periferia tornam-se elementos de uma mesma teia, e que, no caso da lusofonia, ainda está ligada e entrelaçada por sua mesma língua.

6. Referências

- Anderson, D. R., Sweeney, D. J., & Williams, T. A. (2002). Estatística Aplicada à Economia e Administração. *São Paulo: Pioneira*.
- Cristóvão, F. A., Amorim, M. A., Marques, M. L. G., & Moita, S. B. (2007). *Dicionário temático da lusofonia*: Texto Editores.
- Egghe, L. (2005). Zipfian and lotkaian continuous concentration theory. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 56(9), 935-945.
- Fairthorne, R. A. (1969). Empirical Hyperbolic Distributions (Bradford-Zipf-Mandelbrot) for Bibliometric Description and Prediction. *Journal of Documentation*, 25(4), 319-343. doi:DOI 10.1108/eb026481
- Freixo, A. d. (2009). *Minha pátria é a língua portuguesa*: Rio de Janeiro: Apicuri.
- AFORGES - Associação Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa (2011). *Documento de Constituição da Associação FORGES e respectivos Estatutos*. Acessado em 18 de outubro de 2015
- Giddens, A. (1990). *As conseqüências da modernidade*: unesp.
- Lopes, C. (2003). Poeiras no caminho. Portugal e o espaço lusófono. *Revista Crítica de Ciências Sociais*(66), 165-172.

- Macias-Chapula, C. A. (1998). O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, 27(2), 134-140.
- Martins, M. d. L. (2014). Língua portuguesa, globalização e lusofonia. *Língua portuguesa e lusofonia*, 15-33.
- Moreira, A. (2000). Situação internacional portuguesa. *Análise Social*, 315-326.
- Osareh, F. (1996). Bibliometrics, citation analysis and co-citation analysis: A review of literature I. *Libri*, 46(3), 149-158.
- Palmeira, J. A. (2014). Potencial geopolítico da CPLP na segurança internacional. *CECS-Publicações/eBooks*.
- Pritchard, A., & Wittig, G. R. (1981). *Bibliometrics*: AllM Books.
- Ramos-Rodríguez, A. R., & Ruíz-Navarro, J. (2004). Changes in the intellectual structure of strategic management research: A bibliometric study of the Strategic Management Journal, 1980–2000. *Strategic Management Journal*, 25(10), 981-1004.
- Ullrich, D. R. (2014). A construção de saberes no campo da Cooperação Internacional Sul-Sul à luz dos postulados e princípios da gestão social.
- Vanspauwen, B. P. (2012). A importância de implementar uma noção de lusofonia na educação cultural e cívica em Portugal, argumentada por alguns músicos oriundos de países ‘lusófonos’ em Lisboa. *Anuário Internacional de Comunicação Lusófona*, 67.
- Wallerstein, I. (1995). Mudança social?«A mudança é eterna. Nada muda nunca»». *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 44, 3-23.